



TOCHA



ASSEMBLEIAS REAFIRMAM

BASTA DE PERDAS!

**POR AUMENTO REAL
E GARANTIA DOS DIREITOS!**

**NEGOCIAÇÃO,
SÓ COM O FIM DA
PANDEMIA**

Em consulta à base, petroleiros também aprovam pauta de reivindicações a ser apresentada à Petrobrás, após o fim do estado de calamidade pública imposto pelo coronavírus. Pág. 3

PETROBRÁS PAGOU R\$ 950 MILHÕES À PETROS POR MÁ GESTÃO

A Petrobrás pagou R\$ 950 milhões à Petros, no último dia 10, após firmar acordo sobre litígio arbitral relacionado ao investimento na Sete Brasil que causou prejuízo ao fundo.

Essa é uma boa notícia para os beneficiários da Petros, que há anos estão em luta pelo ressarcimento das perdas no patrimônio da Fundação, causadas pela má gestão da Petrobrás. O valor será incorporado ao patrimônio dos planos PPSP-R, PPSP-NR e PP-2, onde o ativo estava alocado.

Outra boa notícia é que, apesar da pandemia e do mau resultado de março, ao longo do ano o plano vem sempre cumprindo a meta atuarial, o que indica que o plano resiste ao mal desempenho da economia. Os resultados podem ser consultados no portal da Petros.

"Com a maior estabilidade do plano, garantida pelo NPP, e o reforço atual no caixa é possível começar a ressarcir os prejuízos no



Trabalhadores seguem na luta em defesa da Petros

plano causado pelos maus gestores. Mas há muito a se recuperar, seguimos cobrando a responsabilização da Petrobrás", disse o diretor do Sindicato Júlio César Araújo.

Justiça reconhece prejuízos

Em outra ação movida pela Petros, a Câmara de Arbitragem

Brasileira deu decisão favorável à Petros e à Previ quanto ao ressarcimento de prejuízos.

A Petrobrás chegou a recorrer pedindo a anulação da decisão, mas o pedido foi negado pela juíza Maria da Penha Nobre, da 5ª Vara Empresarial.

Petrobrás, pague o que deve!

TRT MANDA PETROBRÁS RESTITUIR VALORES DESCONTADOS DURANTE A GREVE DE 2015

O TRT (Tribunal Regional do Trabalho) da 15ª Região, em Campinas, condenou a Petrobrás a restituir os valores que foram descontados dos salários dos petroleiros e petroleiras que participaram da greve em 2015. A decisão inclui alguns

trabalhadores que se aposentaram no decorrer do ano de 2016.

A Petrobrás já recorreu ao TST (Tribunal Superior do Trabalho). No entanto, há grandes chances de a decisão ser confirmada.

Por isso, quem participou da greve e sofreu os descontos deve

procurar o Departamento Jurídico do Sindicato, que dará informações sobre como se beneficiar da decisão, caso seja confirmada pelo TST.

O Sindicato também está discutindo na Justiça os descontos da greve de 2016.

PETROLEIROS NÃO ACEITAM PRESSÃO E REAFIRMAM PRORROGAÇÃO DO ACT

Os trabalhadores da Revap reafirmaram por unanimidade a exigência à Petrobrás de prorrogação do Acordo Coletivo de Trabalho enquanto durar o estado de calamidade pública em função da pandemia. As assembleias aconteceram entre os dias 10 e 14, nos grupos, na Transpetro e online para os empregados do H.A. e aposentados.

O resultado mostra que os trabalhadores não aceitam a pressão da Petrobrás, que insiste em impor uma negociação no período em que eles estão impossibilitados de fazer mobilizações, sem o risco de contaminação por coronavírus.

Basta de perdas!

As votações também aprovaram a pauta de reivindicações da FNP, que inclui direitos retirados da categoria desde a greve de 2015.

Confira ao lado a pauta que deve ser apresentada à empresa quando houver condições iguais de negociação entre as partes. "A categoria já sofreu muitas perdas nos últimos anos e não aceita negociar com a faca no pescoço. Queremos preservar nossas vidas e negociar com segurança", disse o presidente do Sindicato, Rafael Prado.



Assembleia com trabalhadores do turno

BASTA DE PERDAS:

- Reposição da inflação e aumento real de salários
- Gratificação de férias com reflexo
- Volta da promoção automática de pleno para sênior
- PLR calculada com base no lucro líquido
- Manutenção do custeio 70/30 e contra a privatização da AMS
- Pagamento das dívidas com a Petros
- Fim das privatizações na Petrobrás



REUNIÃO ONLINE IRÁ DEBATER JORNADA DE TRABALHO NO TURNO ININTERRUPTO

Os trabalhadores do turno ininterrupto de revezamento estão convidados para a reunião online que irá debater os efeitos da jornada de trabalho.

Para que todos possam participar, a atividade acontecerá em duas datas: 25 e 28 de agosto.

A reunião contará com a participação de uma especialista

em organização do trabalho e será um espaço para que todos possam compartilhar suas experiências e dividir opiniões sobre o tema.

O debate servirá como preparação das assembleias que irão decidir sobre qual tabela de turno e jornada será implantada na Revap após a pandemia. Participe!

REUNIÃO COM OS GRUPOS

- Participe no dia 25 (terça-feira) ou 28 (sexta-feira)
- **Horário:** das 14h às 17h
- **Inscrições pelo whatsapp:** (12) 98872-9017

GESTÃO ECONÔMICA DE BOLSONARO PIORA EFEITOS DA PANDEMIA

Danilo Ferrara



Protesto de petroleiros da Revap, no Dia de Luto e Luta

A falta de medidas econômicas sérias para a redução do impacto da crise econômica na vida da população e proteção dos mais vulneráveis, está piorando drasticamente os efeitos da pandemia no Brasil.

Incapazes de atender aos trabalhadores, Bolsonaro e Paulo Guedes não adotaram medidas de garantia do emprego, salários e sobrevivência dos pequenos negócios.

Diante do abandono do governo, a conta chegou: segundo o IBGE, mais de três milhões de brasileiros perderam o trabalho nos últimos três meses. O índice, divulgado na última sexta-feira (14), faz parte da pesquisa

Pnad Covid, que mede o impacto da pandemia no Brasil.

De acordo com a pesquisa, na quarta semana de julho, o número de pessoas desocupadas chegou a 12,9 milhões. Em maio, quando a pesquisa teve início, 9,8 milhões estavam sem trabalho.

Sem auxílio do governo, trabalhadores e pequenos empresários se veem forçados a arriscar a vida diariamente, rompendo o isolamento. Com isso, o país já ultrapassou o pavoroso número de 105 mil mortos e mais de 3 milhões de contaminados, sem nenhum sinal de queda no número de casos.

É PRECISO GARANTIR AUXÍLIO ECONÔMICO PARA SALVAR EMPREGOS

Ao invés de garantir ajuda econômica às pequenas empresas, que são as maiores empregadoras do país, Bolsonaro usa a crise econômica para reforçar a campanha contra o isolamento social. Esta posição é prontamente seguida por governadores e prefeitos.

O exemplo de outros países comprova que o discurso de que o isolamento social vai quebrar a economia do país não se sustenta.

A economia da Suécia, por exemplo, deve encolher mais de 7%, mesmo sem nenhuma quarentena. Já nos Estados Unidos, que adotou o isolamento parcial, a queda do PIB chegou a 32% no segundo semestre do ano.

O política de Bolsonaro atende apenas aos grandes empresários e joga o trabalhador nas mãos do coronavírus. Este governo precisa acabar. Fora Bolsonaro e Mourão!



PETROLHEIRO

Filas gigantes

Todos os dias os trabalhadores do H.A. têm enfrentado uma fila gigantesca pra conseguir entrar para o trabalho. Isso porque a empresa colocou apenas uma câmera para medir a temperatura, na porta do setor.

Isso obriga os trabalhadores a ficarem mais de 15 minutos na fila. Prevenção é importante, mas já passou da hora de a Revap agir pra minimizar as filas. Mais um equipamento, já!

Teletrabalho em pauta

Os sindicatos já iniciaram as reuniões com a empresa exigindo a abertura de negociação referente ao teletrabalho, tanto para o momento atual (durante a pandemia), quanto para a definição do modelo a ser implantado no período pós-pandemia. Contra a precarização do teletrabalho, negociação já!

Envie sua denúncia

Tá rolando assédio ou há risco à saúde e segurança na sua área? Denuncie no Petroleiro! Acesse a área de denúncia no site (sindipetrosjc.org.br) ou envie e-mail para denuncia@sindipetrosjc.org.br.